



Um estudo de caso da mediação proposta para a exposição “Anos 60-70 Um Panorama – Mostra do Acervo” do Museu de Arte Contemporânea do Paraná – MACPR

A case study on the mediation proposed for the exhibition “Anos 60-70 Um Panorama – Mostra do Acervo” from the Museum of Contemporary Art in Paraná – MACPR

Leonardo de Souzaⁱ
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Leonelo Dell Anhol Almeidaⁱⁱ
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Luciana Martha Silveiraⁱⁱⁱ
Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Resumo

O objetivo dos museus de arte contemporânea, mais do que proporcionar um ambiente para a apreciação estética das peças, é o de propiciar uma reflexão crítica em seus visitantes. Porém, a informação necessária para se posicionar perante às questões propostas pela arte contemporânea não é proporcionada pela educação escolar. Este projeto visa compreender, por meio de um estudo de caso, o modo como ocorre o planejamento e a realização de visitas mediadas que visem trocas de informação no Museu de Arte Contemporânea do Paraná, objetivando identificar pontos que permitam expandir o acesso a essas informações. Ao compreender como se dão essas trocas de informação, espera-se que seja possível pensar em programas de mediação que incentivem o diálogo entre visitantes e arte.

Palavras-chave: arte contemporânea, mediação em museus de arte, estudo de caso.

Abstract

Currently, the goal of art museums, rather than providing an environment for the aesthetic appreciation of the pieces, is to provide a critical reflection on their visitors. However, the information needed to position ourselves in relation to the questions posed by contemporary art is not provided by school education. This project aims to understand, through a case study, the planning and the performance of mediated visits focused on exchanges of information in the Museum of Contemporary Art of Paraná, seeking to identify issues that allow the access to such information. By understanding how these exchanges of information occur, it will be possible to think of mediation programs that encourage dialogue between visitors and art.

Keywords: contemporary art, mediation in art museums, case study.

Enviado em: 27/07/18 - Aprovado em: 30/03/19

Introdução

A arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, e, dessa forma, a arte-educação ganha um papel de destaque, funcionando como a mediação entre a arte e o público. Um dos lugares onde ocorre essa mediação é o museu, que, assim como os laboratórios de química, fundamentais para a aprendizagem da Química, são laboratórios de conhecimento de arte (BARBOSA, 2009). Canclini (2012) afirma que a informação necessária para se posicionar perante às questões propostas pela arte contemporânea não é proporcionada pela educação escolar, o que leva às reações irônicas já conhecidas e disseminadas como 'isto é arte?' ou à surpresa e ao questionamento do 'o que isto quer dizer?'. Para Estevam (2016), há a necessidade de existir uma parceria entre museu e escola, já que o espaço museológico é um lugar privilegiado para o contato com a arte, enquanto na escola os docentes contam apenas com reproduções, nem sempre em qualidade e tamanho suficiente para a visualização de todos. Os próprios docentes demonstram insatisfação com os resultados obtidos em um ensino exclusivamente focado na livre-expressão, que não amplia conhecimentos nem proporciona o contato do estudante com a cultura em que está inserido (COUTINHO, 2008).

O presente artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado que buscou compreender, por meio de um estudo de caso que seguiu o conceito de mapas noturnos de Martín-Barbero (2002), como a mediação proposta pelo Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC-PR) para a exposição 'Anos 60/70: Um Panorama – Mostra do Acervo' foi planejada, executada e apreendida pelos participantes das visitas mediadas. O Museu de Arte Contemporânea do Paraná, por se tratar de um museu que abriga obras do tema de estudo desta pesquisa, se mostrou um espaço propício para o desenvolvimento do projeto. Sua localização, central na cidade de Curitiba, faz com que o fluxo de visitantes seja alto, compondo uma amostra heterogênea de pessoas, com diferentes interesses e experiências prévias, que enriquecem os resultados da pesquisa. Seu programa de visitas mediadas com grupos escolares, coordenados pelo setor de Ação Educativa, se mostra como uma rica possibilidade de obtenção de informações, já que essas visitas mediadas são uma atividade constante e propiciam uma interação mais direta entre a equipe do museu, os visitantes e as obras expostas. No período de realização da pesquisa acontecia no MAC-PR a exposição 'Anos 60/70: Um Panorama – Mostra do Acervo', com curadoria de Ronald Simon, e a mediação proposta pelo museu para esta exposição foi selecionada como o objeto de pesquisa a ser analisado.

Museus

No século XIX, a especialização dos museus e a separação entre museus de arte e museus de artefatos científicos (os museus de história natural) se tornam uma marca distintiva. Há também uma forte inclinação didática nessas instituições, pensadas em estreita relação com as escolas, e neste contexto de celebração das vantagens pedagógicas das visitas escolares são criados os chamados setores educativos dos museus (MARANDINO, 2008; MUSEU, 2017). O importante é perceber-se que havia, no período em pauta, plena consciência da importância do museu no processo educacional, mas não dos mecanismos para tornar efetivo qualquer programa específico, sendo comum a atuação de profissionais com pouca especialização em pedagogia; as visitas mediadas eram muitas vezes conduzidas pelos próprios curadores das exposições, especialistas no conteúdo das mostras, porém, não necessariamente possuidores das habilidades para transmitir seu conteúdo ao público (MARANDINO, 2008; SUANO, 1986).

No trabalho desempenhado pelo museu, pautado nos princípios de coleção, salvaguarda, preservação, pesquisa e exposição (e é possível acrescentar o de legitimação, das obras e dos artistas expostos), a direção e a curadoria ocupam os pontos mais altos na hierarquia, revelando uma relação em que a curadoria está alinhada aos objetivos da instituição, os quais têm na direção sua instância formuladora. Os interesses conceituais, teóricos e históricos que norteiam as decisões da curadoria na seleção dos conteúdos para exposição são políticos, atendendo a demandas associadas a interesses superiores que devem ser hierarquicamente respeitados (LEITE; OLIVEIRA, 2014).

No museu de arte, as narrativas construídas por estes setores chegam ao público pela ação dos mediadores (guias, monitores ou educadores) de exposição, bem como, pela forma como a própria exposição é projetada. Para Leite e Oliveira (2014), os setores educativos destes museus são responsáveis por tornar os conteúdos da visita acessíveis, mediando e legitimando o discurso da curadoria apresentado ao público, este visto em uma formatação homogênea e generalizante, onde todos possuem o mesmo nível de conhecimento prévio nos temas tratados, e, segundo Leite e Oliveira (2014), a visita é vista como um ritual de passagem, de modo que, através de uma simples caminhada por suas instalações, o visitante já fosse transformado. Porém, na realidade, a apreensão dos conteúdos existentes no museu nem sempre ocorre tão facilmente, sendo necessária a presença de materiais de apoio para auxiliar os visitantes, assim como, de indivíduos especializados nos temas tratados nas exposições que os conduzam durante a visita. Para tanto, é indispensável a ação dos responsáveis pelo contato direto com o público, além de outras ferramentas comunicacionais, como guia das visitas, textos de parede e outros materiais

impressos ou virtuais, como os catálogos ou as páginas da internet. Estas ações, segundo O'Doherty (2002), transformam as paredes do museu, num primeiro momento, neutras, em um local para divulgação de ideologias.

É possível assim traçar um paralelo entre a escola e o museu: ambos transmitem aquilo que seu mantenedor deseja. Porém, o público do museu é variável, não há obrigatoriedade de frequência e a comunidade, de forma geral, visita o museu em suas horas vagas. Pelo fato de o contato entre os que fazem o museu e os que o usam não ser tão direto e facilitado, este fazer raramente é questionado.

Assim, para Suano (1986), poucos determinam o que muitos devem consumir, e o museu, portanto, tem a oportunidade de ser mais elitista e mais autoritário. Este pensamento, um tanto radical, não se aplica a todos os museus, entretanto, não é difícil imaginar as paredes de uma galeria de museu se tornando uma plataforma para veiculação de ideologias. Essa oportunidade, quando usada com habilidade, pode se tornar em algo benéfico para os visitantes. Exposições que contem com espaços para debate e oficinas ou que apresentem diversas posturas sobre uma mesma temática tem a possibilidade de proporcionar um importante momento de reflexão para quem as visita (MARANDINO, 2008).

A frequência a museus e centros culturais se estabelece a partir da classe e do nível de escolaridade, e fatores como formação familiar e social de disposições 'cultas' também contribuem para evidenciar que, tal como afirma Canclini (2012, p. 210), "as práticas estéticas não surgem de gostos desinteressados e sim da acumulação combinada de capital econômico e capital cultural". Os novos visitantes de museus frequentam esses espaços pela curiosidade que lhes suscita a divulgação de uma grande exposição em um programa de televisão, porque assistiram um filme ou leram em um livro que cita de maneira indireta esses locais (ou alguma obra contida neles), prática considerada por Canclini (2012) como um reflexo da mercantilização que desloca a experiência estética em favor do apelo midiático e do espetáculo. A maioria dos que comparecem em museus afirma ser sua primeira vez, ou que está ali como parte de uma visita escolar ou turística. A espetacularização se tornou um elemento chave nos processos artísticos. Para o autor, essa é uma das zonas onde se decompõe a autonomia da arte, e os projetos criativos só terminam de se realizar no reconhecimento do espectador.

Segundo Danto (2006), a arte, e principalmente a arte contemporânea, pode significar pouco para alguém que até agora tenha sido insensível a ela. As experiências com obras de arte são imprevisíveis. O estado mental do observador pode alterar sua percepção de uma obra, e a mesma obra não afetará duas pessoas da mesma maneira, e nem mesmo

a mesma pessoa em diferentes ocasiões. Para Danto (2006) a existência do museu se justifica pelo fato dele disponibilizar esse tipo de experiência, e eles nada tem a ver com a erudição da história da arte, ou com a 'apreciação' da mesma, mas sim com a possibilidade de tornar essas peças acessíveis à sociedade. Em consonância com esta visão, Manuel Borja-Villel (*apud* CANCLINI, 2012), diretor do Museu Reina Sofia, na Espanha, propõe repensar a tarefa dos museus de arte, não mais como simples proprietários das obras, mas como 'guardiões que facilitam sua comunicação'.

Mediação

Duarte Jr. (2013) alerta ser necessário lembrar que a obra de arte depende da interpretação do espectador. Sua função nem sempre é a de transmitir um sentido determinado (ainda mais se tratando de obras de arte contemporânea), mas sim ser significada a partir da maneira como as pessoas a vivenciam, a partir dos sentimentos e das referências culturais e sociais do público. O autor afirma que o sentido da obra de arte é aberto, não sendo possível tomar o tema como sendo seu significado absoluto. O modo como esse tema é percebido pelo espectador é o que constitui a essência da arte. Schlichta (2009) afirma que a obra exerce uma função mediadora entre o autor e o espectador, já que uma imagem, como representação, procede de alguém e se dirige a alguém, expondo uma visão possível da realidade em consonância com a intenção do artista.

É necessário não reduzir a arte-educação apenas ao ensino de técnicas de arte, pois um de seus objetivos principais é a formação dos sentidos humanos, proporcionando maior sensibilidade para com o mundo e com a arte (SCHLICHTA, 2009; DUARTE JR., 2013). Schlichta (2009) defende que ao se desenvolverem estes sentidos, o indivíduo consegue acessar aquilo que não é aparente nas imagens, pois para alcançar essa camada de informação é necessário dominar os códigos específicos das linguagens artísticas, tanto os presentes nos conteúdos estudados na história da arte e na abordagem de técnicas de produção quanto na leitura das imagens e objetos artísticos. Esse processo requer um trabalho de familiarização com os procedimentos utilizados pelos artistas, evidenciando que na arte o fazer é inseparável da invenção. Uma educação em arte que apenas transmite significados de maneira distante da vida real dos educandos não se mostra efetiva.

Dessa maneira, é necessário que os conceitos estejam conectados com as experiências dos indivíduos. Assim, a obra de arte não deve ser apenas pensada e traduzida em palavras, mas vivenciada e sentida, pois é esta sua principal função: exprimir sentidos (DUARTE JR. 2013).

Marandino (2008) esclarece que os museus são caracterizados como espaços de educação não-formal, onde se realizam atividades educativas fora do sistema formal de educação (aquele realizado de forma estruturada da escola primária à universidade), imaginadas para operar separadamente ou como parte de uma atividade mais ampla (como uma visita escolar), com objetivo de aprendizagem e direcionadas à públicos identificados como aprendizes. Nestes espaços são propostas atividades que buscam um aprofundamento do aprendizado dos conteúdos escolares formais, em formas e espaços diferenciados da sala de aula. Nos museus de arte, o principal setor responsável por desenvolver atividades de mediação cultural, visando a aproximação dos indivíduos e obras expostas é o setor de Ação Educativa (comumente nomeado dessa forma). Entre as principais atividades propostas por esses setores estão as visitas mediadas e as oficinas de arte, assim como, a criação de materiais de apoio utilizados em sala de aula por docentes.

Na década de 50, a principal atividade ofertada pelos setores de educação eram as oficinas de arte, que não necessariamente possuíam relação com visitas mediadas ou com as obras expostas, e o público que procurava essas atividades já demonstrava algum interesse em arte. A mediação proposta nesses espaços se pautava em um discurso informativo, absorvido da erudição dos historiadores, críticos e curadores, e pressupunha um discurso unilateral e legitimador, afirmando o local da obra e do artista no mundo da arte (COUTINHO, 2008). Esse tipo de mediação pressupõe uma iniciação do público dentro dos assuntos tratados, e, segundo Coutinho (2008, p. 172), "é uma herança dos sistemas elitistas excludentes, que desconsideram uma possível autonomia de observação dos sujeitos que se veem diante das obras obrigados a seguir com o olhar as indicações do guia". Nos anos 90, a demanda de recepção é impulsionada pelo grande fluxo de público que passa a frequentar os museus, tendo como principal causador a espetacularização da arte e as ações de marketing das megaexposições. Esse movimento sociocultural tem influências da globalização e dos ideais de democratização do acesso aos bens culturais por uma parcela cada vez maior da população. Como consequência, surge a necessidade de desenvolver projetos de mediação para o grande público de visitantes que começa a frequentar esses espaços (COUTINHO, 2008).

Estevam (2016) afirma a necessidade de existir uma parceria entre museu e escola, já que o espaço museológico é um lugar privilegiado para o contato com a arte, enquanto na escola os docentes contam apenas com reproduções, nem sempre em qualidade e tamanho suficientes para a visualização de todos. Os próprios docentes demonstram insatisfação com os resultados obtidos em um ensino exclusivamente focado na livre-expressão, que não amplia conhecimentos nem proporciona o contato do estudante com a cultura em que

está inserido (COUTINHO, 2008). Porém, para Estevam (2016, p. 37), “a ida ao museu [como parte de uma visita escolar em grupo] não pode ser entendida exclusivamente como um ‘passeio’. Acredita-se que antes deve ser pensada como uma aula de campo”. Tanto os conhecimentos construídos na escola, quanto os obtidos no museu, se complementarão, propiciando novas experiências e um maior aprofundamento sobre o tema. Para crianças, esse momento é ainda mais importante, pois o repertório de imagens a qual a maioria tem acesso é infantilizado ou marcado pelo consumo (LIMA, 2008). Lima (2008) afirma que, mediante o acesso às obras presentes nos museus de arte, o repertório das crianças é expandido e as relações de reconhecimento e pertencimento são incentivadas. Aos docentes é necessária uma formação que os permita compreender as linguagens e práticas específicas do museu, que também devem participar ativamente da estruturação do processo educativo da visita junto à equipe de educadores do museu, explicitando os objetivos de ambas as partes (MARANDINO, 2008).

As rupturas demonstradas pela arte contemporânea, principalmente no aspecto ilimitado das formas em que as obras podem se apresentar, torna a necessidade de mediação mais evidente, pois esse tipo de arte expõe a necessidade de se pensar no público e a sua relação com as obras, expondo de forma clara o problema da interpretação (COSTA, 2008; LIMA, 2008). A circulação das obras (e a sua aceitação) ocorre a partir de um desvendamento de seu conteúdo pelo público, e, portanto, são as próprias obras que geram na equipe dos setores educativos a necessidade de refletir sobre os processos de significação possíveis, e, conseqüentemente, a mediação se torna um elemento fundamental para amenizar a rejeição que essas obras causam no público. Essa mediação atua como uma ajuda para desvendar o ‘segredo’ da arte contemporânea

O processo de interpretação, dialógico e que integra o todo e as partes, o presente e o passado num movimento circular contínuo, se inicia com o reconhecimento do objeto observado a partir de relações com o conhecimento preexistente do observador, baseado em experiências prévias e memórias, buscando atribuir um significado reconhecível à obra. Tendo acesso à outras informações sobre o objeto, principalmente dados contextuais vindos de diferentes áreas do conhecimento, o processo de interpretação se desenvolve e se desdobra em relações que ampliam o entendimento e permitem estabelecer articulações de significado. É importante, neste momento, levar em consideração tanto as referências contextuais da obra, dos sujeitos envolvidos (público e mediadores) e as do lugar em que a ação se desenrola (COUTINHO, 2008; MARANDINO, 2008). O trabalho da mediação tem a possibilidade de potencializar esse processo, tanto no momento em que o mediador informa os visitantes sobre dados contextuais da obra, quanto na articulação dessas

informações, quando o mediador instiga o observador com questões que provoquem reflexões e reações para auxiliar na construção do significado. Nesse sentido, mediações em grupo são momentos que permitem maior riqueza de interpretações, pois favorecem ainda mais a troca e o confronto de diferentes pontos de vista (COUTINHO, 2008).

Os mediadores ocupam um papel central nas atividades propostas pela Ação Educativa, pois são eles que concretizam a comunicação do museu com os visitantes e incentivam o diálogo do público acerca das informações presentes no museu. Marandino (2008) afirma a necessidade destes profissionais se manterem em constante questionamento com relação ao modo como as atividades são conduzidas.

Quando se realiza uma visita mediada, há uma série de aspectos que podem ser planejados, porém, mesmo a equipe mais qualificada não consegue dar conta de todos os fatores possíveis. Assim sendo, um importante método de formação para os mediadores é a observação de outros profissionais atuando, de forma que seja possível analisar os desafios encontrados, como estes indivíduos lidam com as situações não previstas que podem acontecer durante a visita, bem como, detectar quais práticas funcionam melhor diante os diferentes públicos. Na realidade brasileira, a prática mais comum é selecionar os mediadores dos museus dentre estudantes e estagiários de cursos universitários nas áreas relacionadas aos conteúdos dos museus, e, portanto, a formação desses profissionais se dá no próprio cotidiano das Ações Educativas. Ao observar e analisar esses momentos, é possível criar um repertório de práticas que são efetivas e que não são, e quanto mais coletivamente esses momentos de reflexão são feitos, maiores são as chances de serem realizadas mediações mais consistentes e eficazes (MARANDINO, 2008).

Nicholas Serota (1996, *apud* BARBOSA, 2009), defende o conceito contemporâneo de que a educação em museus de arte não se restringe a um departamento que lide com crianças, escolas, a comunidade, guias de exposição, entre outras práticas. Para Serota, a curadoria e o design das exposições também são formas de educação. A maneira de expor as obras está diretamente ligada a conceitos de como se ensina e se aprende sobre arte (BARBOSA, 2008), já que a seleção das obras, a forma como elas se encontram dispostas na sala, a iluminação, a montagem, entre outros aspectos, configura uma série de escolhas teóricas que interferem na forma como as obras serão interpretadas. Segundo Ramos (2004, p. 14) "Não há museu inocente" e, portanto, conhecer o projeto curatorial, ou o critério da instituição para selecionar obras e artistas que compõem o acervo são fatores importantes a se considerar, pois essas escolhas conduzem a compreensão da visita, por vezes de maneira subliminar, e é necessário estar consciente desta situação (PUIG, 2008; ESTEVAM, 2016).

Metodologia

Entrevistas foram realizadas com a equipe do MAC-PR com o objetivo de coletar dados, objetivos e subjetivos, sobre o processo de planejamento e execução das visitas mediadas. O propósito das entrevistas foi obter, junto aos atores responsáveis pela mediação da exposição 'Anos 60/70: Um Panorama – Mostra do Acervo', informações acerca da maneira como a exposição e a mediação proposta para a mesma foram pensadas e de que modo a mediação acontece na prática. Foram entrevistadas a direção do museu, a curadoria da exposição, a coordenação da equipe do setor de Ação Educativa e as mediadoras responsáveis pela condução das visitas mediadas. Excetuando-se a coordenação da Ação Educativa, as entrevistas foram efetuadas de maneira semiestruturada, que combina perguntas abertas e fechadas, porém é conduzida de maneira semelhante a uma conversa informal (BONI; QUARESMA, 2005). Estas entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas, para facilitar a análise dos dados. Devido a restrições de tempo, a coordenação da Ação Educativa do MAC-PR foi entrevistada de maneira estruturada, através de um questionário enviado por e-mail. Como o pesquisador não esteve presente no momento da resposta do pesquisado, foi necessário elaborar perguntas compreensíveis, que facilitem o entendimento do que está sendo investigado (BONI, QUARESMA, 2005).

As visitas mediadas desenvolvidas pelas mediadoras junto a grupos agendados foram acompanhadas por meio da observação estruturada não participante, que buscou, mais do que simplesmente 'olhar as coisas', contribuir para responder o problema que suscitou a investigação (KERLINGER 1979, apud VERGARA, 2012). O principal objetivo da observação foi compreender como ocorre, na prática, as interações entre mediadoras e participantes das visitas mediadas. Para Vergara (2012, p. 76) "a observação estruturada tem a capacidade de ajudar a clarificar comportamentos em termos de frequência, duração, forma, sequenciamento de ocorrências, na medida em que o observador decodifique o que está observando". Dessa forma, esperou-se que, ao observar com frequência a condução das visitas mediadas, as sutilezas nos comportamentos dos participantes das atividades e na condução das atividades pelas mediadoras, que num primeiro momento apresentam-se escondidas, tornem-se evidentes. Por ser do tipo não participante, não houve envolvimento direto do observador nas atividades acompanhadas, tendo o pesquisador um papel de espectador. A rotina de observação dependeu da agenda de visitas mediadas do MAC-PR.

Aos docentes participantes de atividades do museu (visitas mediadas, Permanência¹, pesquisa, etc.) foi enviado um questionário on-line, desenvolvido na plataforma Google Forms². Este questionário buscou conhecer o perfil de formação e atuação destes docentes, a frequência com que visitam museus com seus estudantes (e, para os que não realizam visitas, os motivos para que não o façam) e as atividades que praticam com os estudantes antes e depois de realizarem a visita. O objetivo das questões foi compreender qual a visão destes docentes em relação às atividades propostas pelo museu e conhecer como o conteúdo apreendido durante as visitas é aplicado em sala de aula.

Segundo Bazzo, Linsingen e Pereira (2003), a tradição europeia de estudos em Ciência, Tecnologia e Sociedade (CTS) considera que a configuração de tecnologia que tem êxito não é a única possível, mas sim uma entre várias que apresentou a solução da forma mais adaptada, considerando situações que envolvem também disputas de poder e valores sociais, portanto, não restrito a critérios exclusivamente técnicos. Cutcliffe (2003) afirma que é necessário compreender que ciência e tecnologia são campos carregados de valores e que seus benefícios também podem gerar efeitos colaterais. Os estudos em CTS concebem que a ciência e a tecnologia são projetos que se dão em contextos históricos e culturais específicos e refletem o ponto de vista daqueles que estão em posição de tomar decisões. Dessa forma, é necessário fomentar a conscientização da sociedade perante a esses assuntos, de modo a compreender os impactos e as responsabilidades, e, ainda, pensar em formas de controlar e dirigir esses avanços para minimizar possíveis danos.

A análise dos dados coletados durante a pesquisa no MAC-PR foi norteadada por estas visões referentes à condução do desenvolvimento da ciência e da tecnologia em uma perspectiva dos estudos em CTS. O conteúdo do material obtido nas entrevistas, observações e questionários, quando comparado com as informações contidas na fundamentação teórica, possibilitou constatar quais aspectos foram mantidos e quais foram adaptados na mediação proposta pelo MAC-PR em relação às visões históricas e teóricas associadas à exibição e à mediação de obras de arte contemporânea em museus de arte. Por meio desta análise também foi possível identificar quais são os atores envolvidos no processo que estão em posição de tomar as decisões referentes ao planejamento da exposição e à condução das atividades no MAC-PR. Compreender os motivos que levam estes indivíduos a adotar, adaptar ou descartar práticas tidas como efetivas pela literatura auxiliou a elucidar quais são as necessidades reais do museu em questão e como estas necessidades são supridas,

¹ O projeto Permanência no MAC-PR se destina a docentes da rede municipal de ensino, e tem como objetivo propor atividades para que usufruam, pesquisem, planejem suas aulas de arte e agendem visitas mediadas com seus estudantes.

² Disponível em <https://goo.gl/Jjy5Qk>

bem como o posicionamento do museu e de sua equipe em relação à sua função e seu papel na sociedade.

O Museu de Arte Contemporânea do Paraná

O Museu de Arte Contemporânea do Paraná (MAC-PR) foi oficialmente criado em 11 de março de 1970 e aberto ao público em 12 de março de 1971 em um casarão alugado, situado à rua 24 de Maio. Sua sede atual (Figura 01), ocupada em 27 de junho de 1974 com os acervos do MAC e do Museu da Imagem e do Som (MIS-PR), foi construída em 1928 para abrigar o Departamento de Saúde Pública e ocupa uma área de 1.678m², composto de dois pavimentos com entrada principal pela rua Desembargador Westphalen, tendo um prédio contíguo, com entrada pela rua Emiliano Pernetta (HISTÓRICO, 2018).



Figura 01. A fachada do MAC-PR.

Fonte: Foto do autor.

Tendo como meta “estabelecer o diálogo e estreitar os laços entre a sociedade e o seu patrimônio artístico, através de um programa de ação que privilegie o debate, o questionamento e a reflexão” (HISTÓRICO, 2018), a atuação do MAC-PR está tradicionalmente voltada para a educação. O setor de Ação Educativa do MAC-PR coordena projetos que buscam despertar o hábito de frequentar o museu, aprimorar o senso estético e mobilizar instituições e a comunidade a uma maior participação em ações conjuntas, cursos, palestras, oficinas e visitas orientadas para grupos escolares, sendo as duas últimas atividades as suas principais práticas (VISITAS ORIENTADAS, 2018).

O setor de Ação Educativa do MAC-PR é composto de quatro funcionárias, Lúcia Venturin e Edilene Luiz Osório, coordenadoras das atividades, e Naiara de Pauli e Jade Katchiri, estagiárias, mediadoras e as principais responsáveis pela condução das visitas mediadas com grupos agendados. Durante a concepção de uma nova exposição, a equipe produz um roteiro de mediação, composto por fotos das obras, contextualizações socioculturais e históricas e informações biográficas dos artistas, para facilitar a leitura das obras no momento da visita. Este roteiro é produzido a partir dos materiais disponíveis no setor de pesquisa do museu, entrevistas com os artistas ou com familiares dos artistas, entre outras formas de coleta de informações. Os agendamentos de visitas mediadas ocorrem via telefone, sendo as escolas responsáveis por entrar em contato com o museu, se informar sobre as exposições em cartaz e selecionar o conteúdo da visita.

O primeiro contato com a equipe da Ação Educativa do MAC-PR ocorreu por e-mail no dia 22 de março de 2017, e uma reunião para apresentação do projeto foi agendada para o dia 29 de março. Na referida reunião foram relatadas as etapas anteriores da pesquisa e evidenciadas as intenções do pesquisador junto ao museu: conhecer o processo de mediação proposto pela equipe responsável e obter, junto à equipe e aos participantes das visitas mediadas, informações referentes ao planejamento e à execução das atividades. A proposta de pesquisa foi aceita com uma condição: que o pesquisador não interferisse na forma de trabalho vigente no museu. Esta condição limitou as possibilidades de ação dentro do MAC-PR, porém, abriu caminho para uma observação mais extensiva das práticas da mediação.

A exposição

Aberta em 16 de março de 2017, a exposição 'Anos 60/70: Um Panorama – Mostra do Acervo' ocupa os 410m² do prédio principal do MAC-PR, totalizando 18 salas expositivas e 117 obras expostas. Idealizada por Ronald Simon, a mostra se constitui em sua maior parte por obras premiadas em Salões Paranaenses (que, no momento da realização do projeto, encontra-se em sua 66^a edição), evento que também auxilia na formação do acervo do MAC-PR como um todo.

Segundo Simon (2017), se analisarmos as obras pertencentes ao acervo do período das décadas de 1960 e 1970, é possível identificar semelhanças estéticas que apontam para algumas tendências da arte contemporânea brasileira, e é a partir deste olhar que a exposição começou a se delinear. Para Simon (2017) os autores da mostra se alinham

[...] pelo afastamento do abstracionismo e suas vertentes e, conseqüentemente, pela aproximação das correntes artísticas que buscavam a volta da figura [...], assim como pelo desejo de

abandonar a tela tradicional no final dos anos 1970. Portanto, mesmo sem ser um inventário dessas duas décadas, a exposição 'Anos 60/70: Um Panorama' deve ser vista como um breviário de tendências da época, que acabaram repercutindo nos Salões Paranaenses.

Motivado pelo recorte histórico da exposição, que abrange parte do período da ditadura militar no Brasil (e em outros países da América Latina), é possível observar um forte viés político nas obras expostas. Logo na entrada do museu, a 'Quintal de Parada', do artista paranaense João Osorio Bueno de Brzezinski (Figura 02), exemplifica esta característica, tendo como tema a ditadura militar. Ramos (2004) afirma que os museus de arte contemporânea devem propiciar, mais do que momentos de apreciação artística, oportunidades de reflexão crítica em seus visitantes, colocando-se como um lugar onde os objetos são expostos para compor um argumento crítico. Estas obras fazem reflexões sobre a história da América Latina que contribuem para o desenvolvimento de um raciocínio crítico sobre a ditadura, deixando claras as intenções da curadoria no momento da seleção das obras. Estas ações, segundo O'Doherty (2002), transformam as paredes do museu, num primeiro momento, neutras, em um local para divulgação de ideologias. A prática é apoiada por Bishop (2013), que acredita que os museus precisam expor suas coleções em termos de uma relação específica com a história, movida por um senso do social atual e de urgências políticas, e marcados por traumas nacionais em particular.



Figura 02. Quintal de parada - João Osorio Bueno de Brzezinski (1967).

Fonte: Foto do autor.

Além das obras de viés político, grande parte da exposição é formada por peças abstratas, que ocupam principalmente o segundo andar do museu. A obra 'Textura - luz - vácuo' de Yolanda Lederer Mohalyi (Figura 03), localizada no topo da escadaria, destaca-se dentre as peças desta sala. As diversas interpretações dos visitantes e a leitura feita pelas mediadoras durante as visitas tornam esta uma das principais obras tratadas durante a mediação.



Figura 03. Textura - luz - vácuo - Yolanda Lederer Mohalyi (1971).

Fonte: Foto do autor.

Também são numerosas as obras pertencentes ao movimento Pop Art. Entre as obras deste movimento, 'Realmente' de Danúbio Villamil Gonçalves (Figura 04), produzida em 1973, destaca-se pelas discussões que são levantadas durante as visitas mediadas. Esculturas também estão presentes na exposição, em número reduzido quando comparado à variedade de pinturas expostas.

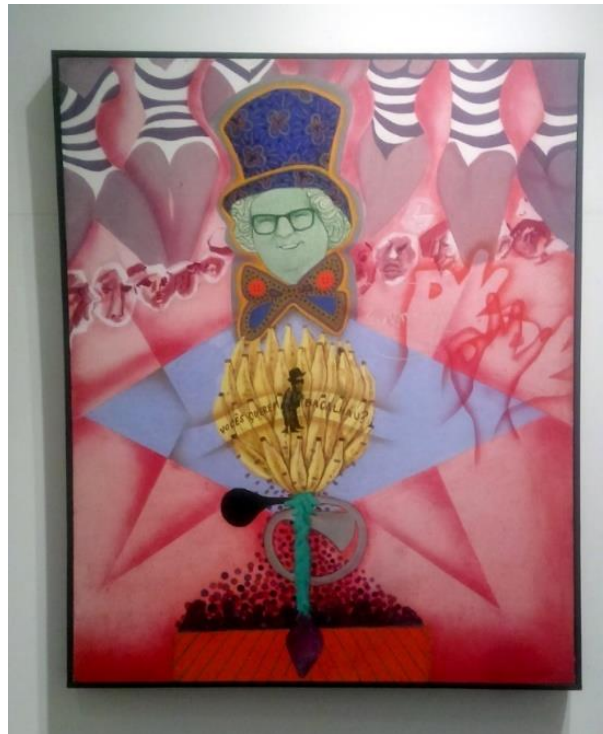


Figura 04. Realmente - Danúbio Villamil Gonçalves (1973).

Fonte: Foto do autor

Diante da obra 'Punk art I' (Figura 05), de Vitor Sbalqueiro, as mediadoras utilizaram como exemplo os filmes de zumbi, referência conhecida por todas as crianças que acompanhavam as visitas. As profissionais explicaram que esse tipo de obra causou muita agitação na época em que foi feita, há quase 50 anos, mas que agora, como somos acostumados a ver esse tipo de imagem, não nos choca com tanta facilidade.



Figura 05. Punk art I - Vitor Sbalqueiro.

Fonte: Foto do autor.

Lima (2008) afirma que obras de arte contemporânea transformam o espectador em participante e responsável pela existência do trabalho do artista, e este fato é observável diante da obra 'Você a cores - Da série Homenagem ao expectador' (Figura 06), de Ubi Bava. Esta peça gerou bastante interação entre os participantes; as mediadoras contextualizaram a intenção do artista de tornar o público parte da peça e uma nova sessão de selfies se deu na frente da obra. O sucesso de obras deste tipo, segundo Bishop (2013), se dá ao fato que, na atualidade, há menos uma preocupação com a história, uma posição ou uma missão, pois a contemporaneidade está se dando no nível da imagem, sendo valorizado aquilo que é novo, o *cool* e fotogênico.



Figura 06. Você a cores - Da série Homenagem ao expectador - Ubi Bava.

Fonte: Foto do autor.

Dados coletados

Ao todo, foram acompanhadas cinco visitas de grupos escolares e uma visita de professores de escolas municipais de Curitiba e região metropolitana. As visitas foram conduzidas tanto pelas mediadoras do MAC-PR quanto pelas coordenadoras do setor educativo do museu. Os grupos escolares se apresentaram como uma amostra heterogênea de visitantes, de faixas etárias que iam dos 8 aos 17 anos, provenientes de escolas públicas e privadas e com diferentes repertórios e formações pessoais. Foram entrevistados o curador da exposição, Ronald Simon as mediadoras Naiara Akel e Jade Katchiri e as coordenadoras do setor educativo, Lúcia Venturin e Edilene Luiz Osório. O questionário foi enviado aos

docentes e obteve 15 respostas. O Quadro 01 sintetiza os principais pontos observados nas visitas mediadas.

Quadro 01. Síntese dos principais pontos observados durante as visitas mediadas.

Participantes	Origem	Faixa etária/ escolaridade	Quem da escola acompanhou	Quem realizou a mediação	Principais pontos observados
Docentes de artes da rede municipal de ensino	Curitiba e região metropolitana	Adultos	-	Ronald Simon	<ul style="list-style-type: none"> - Quantidade de participantes maior que a comportada pelo museu; - Diferenças entre a didática do curador do museu e das mediadoras; - Dificuldade para que todos os participantes escutem a fala do curador; - Participação passiva dos docentes (pouca interação verbal); - Poucas tentativas do curador em inserir os participantes no diálogo; - Tempo limitado dos docentes reduziu a extensão da visita; - Necessidade de coletar um selo comprovante da participação; - Participantes dispersos.
45 Estudantes da rede pública municipal de ensino	Região metropolitana	4º ano do ensino fundamental	Três docentes de disciplinas diversas	Naiara, Lúcia e Edilene	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe do museu não foi comunicada sobre lanche trazido pelos estudantes (tempo da visita reduzido); - Tentativas das mediadoras de deixar os participantes à vontade ("podem me chamar de 'tia'"); - Bastante participação dos estudantes; - Contextualizações das obras utilizando referências familiares às crianças; - Tentativas de relacionar as obras expostas com outras obras importantes da história da arte brasileira (sem sucesso, participantes não conheciam); - Interrupção da visita por parte das docentes para tirar fotos; - Comparações para contextualizar obras abstratas; - Interesse das mediadoras em realizar a leitura de obras que chamam a atenção dos estudantes.
12 Estudantes da rede particular de ensino	Curitiba	1º ano do ensino médio/técnico em informática	Docente de artes e coordenadora pedagógica	Naiara e Jade	<ul style="list-style-type: none"> - Estudantes resistentes em se aproximar das obras e participar das discussões; - Necessidade de preencher relatório da visita; - Muitas fotos e <i>selfies</i>; - Insistência das mediadoras e da docente para que os estudantes participem mais ativamente da visita; - Os estudantes que participam das discussões geralmente falam num tom baixo de voz; - Naiara perguntou algo aos participantes e logo em

Um estudo de caso da mediação proposta para a exposição “Anos 60-70 Um Panorama – Mostra do Acervo” do Museu de Arte Contemporânea do Paraná – MACPR

					seguida já deu uma resposta, porém, se corrigiu reconhecendo que deveria ter dado um tempo para eles refletirem - Docente fez comentários retomando informações que haviam sido tratadas anteriormente em sala de aula;
32 Estudantes da rede pública municipal de ensino	Região metropolitana	3º ano do ensino fundamental	Dois docentes de disciplinas diversas e coordenadora pedagógica	Lúcia	- Contextualização sobre o que é uma coleção e um museu; - Lúcia conduz a mediação de forma mais direcionada que as mediadoras (que abrem mais espaço à interpretação); - Quando Lúcia sente que o grupo está dispersando, acelera a observação da peça para passar para a próxima obra ou sala; - Participantes demonstram interesse pela mediação, com especial curiosidade pelas esculturas; - Crianças menores se aproximam bastante das obras, chegando a tocá-las em vários momentos; - Mediação focada nas características visuais das obras e fazendo correspondências com assuntos comuns do universo da maioria das crianças participantes; - Docente os lembrou que eles precisavam “prestar bastante atenção para fazer o trabalho na escola depois”;
12 Estudantes do curso de desenho da Biblioteca Pública do Paraná	Curitiba	8 – 12 anos	Dois docentes de desenho e algumas mães	Jade	- Um dos docentes convida as mães a participarem da visita também, com comentários e perguntas; - As crianças participam com bastante espontaneidade, respondendo às perguntas de Jade e fazendo seus próprios questionamentos; - A participação de um dos estudantes foi bem maior que a do restante das crianças; - Um dos docentes tomou conta do discurso após interromper Jade, para falar sobre informações referentes ao mesmo assunto que a mediadora já estava tratando; - Em alguns momentos as mães responderam às perguntas que foram direcionadas às crianças; - Alguns dos estudantes só respondem às perguntas em voz baixa para os professores.
15 Estudantes da rede pública estadual de ensino	Interior do Paraná	4º ano do magistério	Docente de sociologia, filosofia e libras	Naiara e Jade	- Para deixá-los mais à vontade para participar, Naiara explicou que “não precisam ser interpretações, pode ser ‘gosto’ ou ‘não gosto’”. - Uma das participantes foi incentivada pelos colegas, com dizeres como “fala, você que gosta disso”, ao passo que a mesma respondeu com “eu não, falem vocês”.

					<ul style="list-style-type: none"> - Naiara perguntou quantas vezes os participantes haviam visitado um museu no ano de 2017. A resposta de todos foi que aquela era a primeira visita que faziam. - A mediadora perguntou porque certa obra chamou a atenção dos participantes, recebendo como resposta que eles estavam conversando sobre o fato da obra retratar "uma bunda". - Naiara afirmou que prefere quando os participantes são sinceros dessa maneira.
--	--	--	--	--	--

As mediadoras do MAC-PR, Naiara Akel e Jade Katchiri, no momento do desenvolvimento deste projeto, foram a principal força responsável pela condução das mediações realizadas no museu. Seguindo o roteiro desenvolvido em conjunto com as coordenadoras da Ação Educativa e as orientações da curadoria das exposições, Naiara e Jade entram em contato com o público do museu e têm a oportunidade de perceber as necessidades dos diferentes grupos participantes das visitas mediadas, adaptando e modificando o conteúdo das informações disponíveis sobre as obras de acordo com estas demandas. O MAC-PR não proporciona um treinamento formal a seus estagiários e estagiárias, sendo o estudo dos roteiros das exposições e a observação de outras mediações, além dos conhecimentos já obtidos durante a graduação, a principal estratégia para preparar estes profissionais para a condução das visitas mediadas. Ao término de seu período de estágio (que pode ser renovado por até dois anos ou finalizado quando os estudantes terminam sua graduação) essas pessoas devem então dar lugar a novos estagiários, que deverão passar por um novo processo de treinamento e adaptação às funções de mediadora. Por um lado, esta prática proporciona uma rotatividade na equipe de mediadores e proporciona que novos estudantes tenham a oportunidade de entrar em contato com o ambiente do museu e seu público; por outro, o tempo de dois anos pode ser insuficiente para que um mediador, que pode entrar na função no terceiro ano de sua graduação, desenvolva as suas habilidades e conhecimentos da área de maneira satisfatória.

O setor de Ação Educativa do museu não tem uma abordagem metodológica e teórica explicitamente definidas para a realização destas atividades, entretanto, este fato não interfere na condução das mediações, que acontecem numa frequência menor se comparado à museus maiores de Curitiba, porém de maneira constante. A demanda por mediação acontece a partir do público, tanto escolar quanto espontâneo, e os agendamentos podem ser feitos tanto pelos responsáveis por grupos escolares quanto por qualquer outra pessoa que tenha interesse em fazer uma visita mediada no museu. Contudo, um ponto observado nas visitas de grupos escolares e que também foi relatado pelas mediadoras durante as mediações espontâneas, e que interfere de maneira direta

no aproveitamento da atividade, é o tempo. Visitas muito curtas (que podem ser curtas por solicitação do contato da escola, que precisa levar em consideração o tempo do transporte para o museu e de volta para a escola e de um possível lanche, ou do visitante espontâneo, que busca apenas ter uma visão geral da exposição) impedem que as mediadoras consigam percorrer por toda a exposição e discutir de maneira proveitosa com todos os participantes sobre os temas tratados nas obras. No entanto, visitas muito longas tendem a cansar tanto os grupos de visitantes quanto às próprias mediadoras, e este cansaço faz com que o aproveitamento dos momentos finais da mediação seja comprometido; os participantes podem se sentir mentalmente saturados e fisicamente exaustos, buscando os bancos espalhados pelo museu para fazer uma pausa e conversar sobre outros assuntos. Estes fatores influenciam a condução das mediações de maneiras distintas, e conseguir balanceá-lo de forma satisfatória é uma tarefa bastante difícil.

A participação ativa dos visitantes torna a mediação muito mais agradável e dinâmica, se distanciando dos modelos expositivos em que somente mediadores falam e expõem suas opiniões; entretanto, conquistar esta confiança dos participantes, que por muitas vezes nunca visitaram um museu de arte (e, principalmente, não estão familiarizados com os conceitos e temas da arte contemporânea) se apresenta como o principal trabalho das mediadoras. Adolescentes se mostram mais resistentes a expor seus pontos de vista. A pressão social que estes indivíduos vivem nesta fase da vida pode ser a causa desta situação, que podem se sentir receosos em expressar ideias que podem ser consideradas 'erradas' ou envergonhados em demonstrar suas ideias e considerações sobre temas que não tem domínio e serem alvo de piadas pelos colegas. Grupos de faixas etárias menores tendem a participar com mais facilidade, talvez em face à curiosidade que tantas obras, formas e figuras novas suscita neste público, e foi comum observar a necessidade destes indivíduos em expressar suas opiniões sobre as obras e vivências pessoais para as mediadoras e seus colegas.

A relação entre os docentes e os estudantes dos grupos de visitantes também influencia na forma como a visita é conduzida e aproveitada. Preparar estes estudantes para a visita é o primeiro passo, investigando dados sobre a instituição e que tipos de obras os estudantes irão se deparar, e estas atividades foram relatadas como contempladas no questionário enviado aos docentes. A participação destes docentes durante a visita, acompanhando os estudantes e fazendo relações com o que é visto no museu e os conteúdos tratados em sala de aula é fundamental, para que fique claro aos participantes que a visita faz parte de um plano maior de educação. Na prática, foi possível observar que nem sempre isso é possível. Casos em que um grande grupo visita o museu e é dividido

em grupos menores resultam em situações em que o docente encarregado de acompanhar um dos grupos é responsável por ministrar outra disciplina, e desta forma não está inteiramente informado sobre o que acontece nas aulas de artes. Docentes que assumem uma postura de deixar toda a condução sob responsabilidade das mediadoras, inclusive se isentando de chamar a atenção dos estudantes em situações de indisciplina e dispersão, também foram citados pelas mediadoras como fatores negativos que contribuem para que a visita não seja proveitosa. O MAC-PR possui uma grande área disponível para a exposição das obras, no entanto, não há um espaço para a realização de atividades práticas de criação e aplicação dos conceitos vistos nas mostras (o que também demandaria ainda mais tempo livre dos grupos de visitantes, que por vezes já tem horas reduzidas disponíveis para a visita). Desta forma, fica a cargo dos docentes de artes responsáveis pelas turmas a condução de atividades que trabalhem com os conteúdos vistos no museu. Nas respostas do questionário foi possível constatar que o preenchimento de relatórios ainda é a principal atividade solicitada. Naiara afirmou em sua entrevista que identifica alguns problemas na formação dos docentes de artes, e que muitos professores relatam não saber que atividades desenvolver junto aos docentes; a presença do relatório como atividade predominante pode ser um reflexo desta observação.

A participação dos docentes de artes do ensino municipal nas atividades do programa de Permanência da Prefeitura de Curitiba é uma possível solução para este problema. Ao entrar em contato com obras que vão além das representadas nos materiais didáticos, participar das palestras e visitas propostas pelos museus e se apropriar dos setores de pesquisa e documentação para aprofundar e expandir seus repertórios, estes profissionais poderão ampliar suas possibilidades de abordagem dos diversos temas propostos pela arte em sala de aula. Mas, para isso, é necessário que estas atividades sejam encaradas como projetos de extensão e formação continuada, e não apenas obrigações impostas pela Secretaria da Educação que, no final, resultam apenas na preocupação com a obtenção de um carimbo que comprove a sua presença no dia.

Considerações finais

Encarar a arte contemporânea como um tipo de expressão inacessível para grande parte da população que não é iniciada nesta área, ainda é algo amplamente difundido, uma opinião pré-concebida que afasta ainda mais os indivíduos que já se sentem inaptos a compreender as diversas discussões, conceitos e questionamentos propostos por estas obras. O ensino regular não dá conta de abordar todos os conteúdos pertencentes às aulas de artes, e, portanto, cabe aos museus, detentores da guarda destas obras, suprir esta lacuna. A ideia de desenvolver a presente pesquisa surgiu como uma curiosidade, de

compreender como os setores educativos destes espaços tentam dar conta, em espaços tão curtos de tempo, de conteúdos tão complexos, evoluiu e se modificou ao longo de três anos até chegar ao momento em que as atividades no MAC-PR, um dos museus mais importantes da cidade de Curitiba, efetivamente se iniciaram. Neste período, muitas concepções se modificaram, alguns obstáculos alteraram o curso da pesquisa, contatos valiosos foram feitos e muito conteúdo foi coletado. A análise destes dados possibilitou constatar que uma missão foi cumprida, mas outras várias oportunidades de pesquisa ainda ficam em aberto.

O objetivo deste trabalho é compreender, por meio de um estudo de caso, como a mediação proposta pelo Museu de Arte Contemporânea do Paraná para a exposição "Anos 60/70: Um Panorama – Mostra do Acervo" foi planejada, executada e apreendida pelos participantes das visitas mediadas. Ao término do projeto foi possível identificar que a investigação do processo de planejamento por meio das entrevistas, a observação da condução das visitas mediadas e as respostas obtidas no questionário enviado aos docentes permitem afirmar que o objetivo foi alcançado.

Quanto aos objetivos específicos, o primeiro estabelecido foi construir um embasamento teórico que permita compreender como ocorre a mediação em museus de arte. Este objetivo foi contemplado por meio da pesquisa bibliográfica e fundamentação teórica, que trouxe informações sobre a função dos museus de arte, a exposição da arte contemporânea nestes espaços e de que modo a mediação proposta pelos setores educativos é planejada e executada. Estes dados foram de suma importância para analisar a mediação que ocorre no MAC-PR e comparar se as práticas do museu são semelhantes às encontradas na literatura. O segundo objetivo específico consistiu em, por meio do estudo de caso, compreender como acontece a mediação de visitas no MAC-PR. Estar junto dos profissionais do museu, acompanhando as visitas e realizando entrevistas, permitiu observar comportamentos e identificar algumas práticas e padrões que não seriam facilmente detectados se a pesquisa se desse de uma maneira mais superficial. O terceiro e último objetivo específico, analisar os dados coletados buscando comparar a mediação desenvolvida no MAC-PR e as informações obtidas no embasamento teórico, concluiu a pesquisa proporcionando um interessante confronto entre os relatos e recomendações da literatura e o que acontece na prática da rotina de mediação de um museu de arte contemporânea.

Entre as limitações da pesquisa é possível citar, num primeiro momento, a restrição imposta pela equipe da Ação Educativa do MAC-PR de não-interferência no trabalho desempenhado pelas mediadoras. Esta condição, declarada por Lúcia Venturin na primeira

reunião feita para apresentação do projeto, demandou uma reformulação na proposta inicial da pesquisa. Inicialmente, a Pesquisa-Ação foi a metodologia escolhida para a condução do trabalho, porém, este método demanda uma participação ativa junto aos atores responsáveis pelos processos sendo estudados, buscando identificar pontos de melhorias e aplicando técnicas de experimentação para testar novas abordagens na condução das atividades. A dependência do calendário de agendamentos de visitas mediadas do MAC-PR para poder dar continuidade à pesquisa também foi um limitante, principalmente ao se considerar as inúmeras vezes em que as escolas precisaram cancelar suas visitas minutos antes das mesmas acontecerem, seja por falta de transporte para os estudantes ou falhas na comunicação entre a escola e o museu. A falta de um contato direto com os docentes participantes das atividades do museu reduziu as possibilidades de interação e investigação das abordagens utilizadas por estes profissionais em sala de aula e, conseqüentemente, a compreensão de como as visitas mediadas impactam a experiência dos estudantes nas aulas de artes. Os dias em que os professores e professoras participavam de atividades da Permanência já possuíam atividades programadas para todo o período disponível dos profissionais, que por muitas vezes precisavam sair antes do horário de término para conseguir chegar a tempo na escola em que atuam no período da tarde. A investigação das impressões dos participantes diretos das visitas mediadas, crianças e adolescentes estudantes, também não foi possível. Para desenvolver tal atividade seria necessária a autorização dos pais e responsáveis por estes indivíduos, e a obtenção destas autorizações tomaria muito do tempo disponível para a realização da pesquisa.

Os possíveis desdobramentos futuros podem expandir a pesquisa nos pontos onde as limitações foram uma barreira para o desenvolvimento de investigações mais aprofundadas. O acompanhamento de novas visitas mediadas, conduzidas por mediadoras diferentes (no momento da conclusão da pesquisa, Naiara Akel já não estava mais atuando como estagiária do museu, tendo sido substituída por uma nova mediadora) pode permitir identificar padrões que explicitem quais das práticas observadas durante a pesquisa são escolhas pessoais das profissionais e quais fazem parte de uma metodologia mais ampla do MAC-PR. Pesquisas mais extensivas com os docentes também ampliarão os dados coletados nesta pesquisa, proporcionando uma melhor compreensão da visão destes profissionais em relação ao trabalho prestado pelo museu, ao aproveitamento das visitas e às aulas de artes do ensino público como um todo. A aplicação da metodologia empregada nesta pesquisa, em outros museus e centros culturais que desenvolvem visitas mediadas, pode explicitar problemas na condução destas atividades que são recorrentes,

auxiliar no planejamento de melhores mediações e interferir de maneira positiva na experiência dos docentes e estudantes participantes.

O projeto auxiliou na compreensão de que o planejamento de uma visita mediada vai muito além de conhecer as obras expostas. Os diversos públicos que frequentam o museu exigem das mediadoras uma desenvoltura que as permita lidar com pessoas de diferentes escolaridades, classes sociais, faixas etárias e, principalmente, diferentes interesses. Despertar a atenção destes indivíduos para os diversos conteúdos e discussões presentes na exposição analisada se provou um desafio diário, mas as mediadoras do MAC-PR demonstraram ter a habilidade para contornar as diferentes situações que se apresentaram durante o acompanhamento das mediações. Por meio da produção deste trabalho, busco ressaltar a importância da inserção da arte no cotidiano. Conforme afirma Danto (2006), a arte, e principalmente a arte contemporânea, pode significar pouco para alguém que até agora tenha sido insensível a ela e, portanto, a convivência com obras de arte é a melhor forma de torná-las parte comum da vida das pessoas. Por meio de uma familiarização, que derrube a imagem dos museus como ambientes sagrados e inacessíveis, que modifique reações como 'isso não é arte, eu também consigo fazer' e que torne estes espaços centros de aprendizado e reflexão, mais que locais para apreciação estética. Neste ponto a arte-educação assume um papel fundamental, sendo necessário que as aulas de artes do ensino regular recebam atenção especial desde o ingresso das crianças na escola. Conviver com os participantes das visitas mediadas permitiu compreender que quanto mais novos são, mais abertos à experimentação estes indivíduos se apresentam. São estas mesmas crianças que, ao chegar em casa após a visita, podem convidar os adultos responsáveis (que talvez nunca tenham frequentado um museu) a 'ver uma coisa muito interessante no museu que eu visitei hoje com a escola'.

Referências

BARBOSA, A.M. Mediação Cultural é Social. *In*: BARBOSA, A.M., COUTINHO, R.G. (Orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora Unesp, 2008. p. 13-22.

BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte**: anos de 1980 e novos tempos. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BAZZO, W. A.; LINSINGEN, I.V.; PEREIRA, L.T.V. O que é ciência, tecnologia e sociedade? *In*: BAZZO, W. A.; LINSINGEN, I.V.; PEREIRA, L.T.V. **Introdução aos**

estudos CTS: ciência, tecnologia e sociedade. Espanha: OEI, 2003. p. 119-156 (Cadernos de Ibero-América).

BISHOP, C. **Radical Museology:** or, What's 'Contemporary' in Museums of Contemporary Art. Londres: Koenig Books, 2013.

BONI, V.; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC.** v. 2, n. 1, p. 68-80, 2005.

CANCLINI, N.G. **A sociedade sem relato:** antropologia e estética da iminência. São Paulo: EDUSP, 2012.

COSTA, F.J.R. Mediação cultural no CCBNB Cariri. *In:* BARBOSA, A.M., COUTINHO, R.G. (Orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social.** São Paulo: Editora Unesp, 2008. p. 161-170.

COUTINHO, R.G. Estratégias de mediação e a abordagem triangular. *In:* BARBOSA, A.M., COUTINHO, R.G. (Orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social.** São Paulo: Editora Unesp, 2008. p. 171-186.

CUTCLIFFE, S.H. La emergencia de CTS como campo académico. *In:* CUTCLIFFE, S.H. **Ideas, máquinas y valores:** los estudios de ciencia, tecnología y sociedad. México: Universidade Nacional Autônoma do México, 2003. p. 07-24.

DANTO, A.C. **Após o fim da arte:** A arte contemporânea e os limites da história. São Paulo: Odysseus Editora, 2006.

DUARTE JR., J.F. **Por que arte-educação?** São Paulo: Papirus, 2013.

ESTEVAM, J.Z. **Arte, Museu, Educação:** uma integração necessária na superação das tecnologias de controle social. 2016. 286 f. Tese (Doutorado em Tecnologia) – Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba, 2016.

HISTÓRICO. **Museu de Arte Contemporânea do Paraná,** Curitiba, 2018. Disponível em: <<http://www.mac.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=18>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

KERLINGER, F.N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais**: um tratamento conceitual. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1979.

LEITE, C.A. de O.; OLIVEIRA, L.S. de. Entre o dito e o não dito: museus de arte, construção de narrativas, visitas guiadas e poder. **Revista Confluências Culturais**. v. 3, n. 1, p. 49-56, 2014.

LIMA, J.D. de S. Trocando experiências: a aventura moderna revisitada na proposta de mediação da mostra Acácio Gil Borsó e os artistas Vicente do Rego Monteiro e João Câmara. *In*: BARBOSA, A.M., COUTINHO, R.G. (Orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora Unesp, 2008. p. 141-160.

MARANDINO, M. (Org.). **Educação em museus**: a mediação em foco. São Paulo: FEUSP, 2008.

MARTÍN BARBERO, J. Introdução: aventuras de um cartógrafo mestiço. *In*: MARTÍN BARBERO, J. **Ofício de cartógrafo**: travessias latino-americanas da comunicação e da cultura. São Paulo: Edições Loyola, 2002. p. 9-42.

MUSEU. *In*: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3807/museu>>. Acesso em: 24 fev. 2017.

O'DOHERTY, B. **No interior do cubo branco**: a ideologia do espaço de arte. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

PUIG, C.P. Modos de pensar museologias: educação e estudos de museus. *In*: BARBOSA, Ana M., COUTINHO, R.G. (Orgs.). **Arte/educação como mediação cultural e social**. São Paulo: Editora Unesp, 2008. p. 53-70.

RAMOS, F.R.L. **A danação do objeto**. O museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.

SIMON, R. **Folder da exposição "Anos 60/70: Um Panorama – Mostra do Acervo"**. Curitiba: Museu de Arte Contemporânea do Paraná – MAC-PR, 2017.

SUANO, M. **O que é museu**. *In*: Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 1986.

SCHLICHTA, C. **Arte e educação**: há um lugar para a Arte no Ensino Médio? Curitiba: Aymar, 2009.

VERGARA, S.C. **Métodos de Coleta de Dados no Campo**. São Paulo: Atlas, 2012.

VISITAS ORIENTADAS. **Museu de Arte Contemporânea do Paraná**, Curitiba, 2018.

Disponível em:

<<http://www.mac.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=23>>. Acesso em: 07 mar. 2018.

ⁱ *Leonardo de Souza é mestrando na área de Mediações e Culturas do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.*

ⁱⁱ *Leonelo Dell Anhol Almeida é doutor em Ciência da Computação pela Universidade Estadual de Campinas (2011). Atualmente atua no mestrado do Programa de Pós-Graduação em Computação Aplicada (PPGCA, UTFPR) e no mestrado e doutorado do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE, UTFPR). Tem experiência na área de Ciência da Computação, com ênfase em Interação Humano-Computador, atuando principalmente nos seguintes temas: acessibilidade e inclusão digital, design de interação e sistemas colaborativos.*

ⁱⁱⁱ *Luciana Martha Silveira é doutora em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002) e Pós-Doutorado na Universidade de Michigan (2009-2010). Atualmente é professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Artes Plásticas, atuando principalmente nos seguintes temas: Cor, arte e tecnologia; Relações entre a tecnologia e a arte; entre a arte e a ciência; arte imersiva; suportes híbridos e percepção; arte, processo criativo e inovação; arte cinética; aplicação da Teoria da Cor no Design e na Arte; Arte, Tecnologia e Sociedade.*

Como citar esse artigo:

SOUZA, Leonardo de; ALMEIDA, Leonelo Dell Anhol; SILVEIRA, Luciana Martha. Um estudo de caso da mediação proposta para a exposição "Anos 60-70 Um Panorama – Mostra do Acervo" do Museu de Arte Contemporânea do Paraná – MACPR. **Revista Digital do LAV**, Santa Maria: UFSM, v. 12, n. 1, p. 124-149, jan./abr. 2019.